

Falta distribuir melhor a luz

Nova disciplina da Arquitetura testa a luz na universidade

Por Elaine Tavares

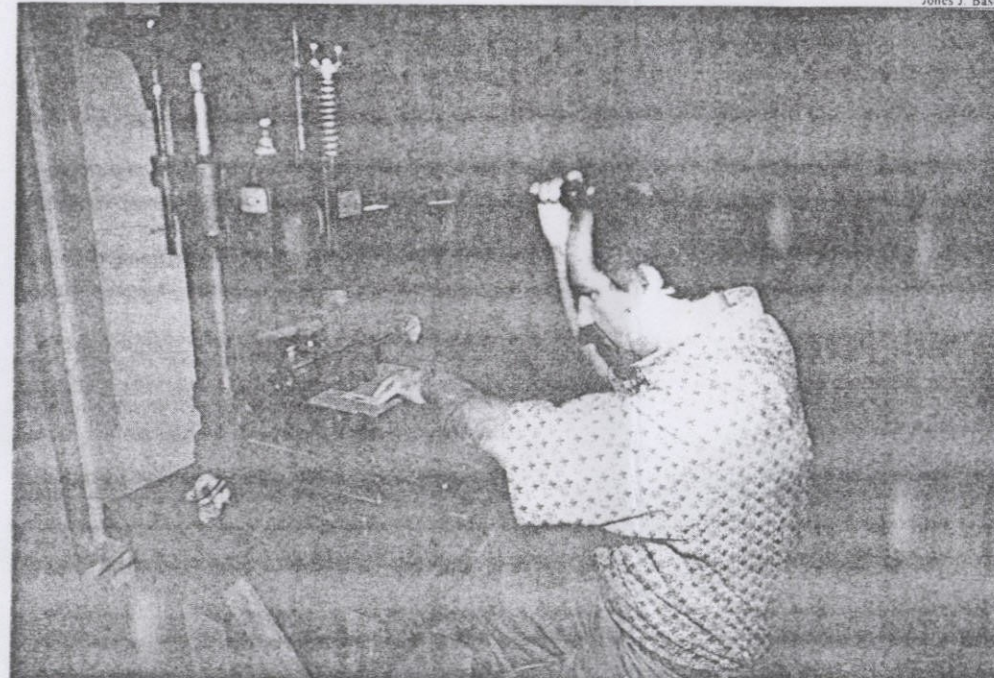
Você já parou para pensar por quê, num dia glorioso de sol, é necessário estar com as luzes acesas? Ora, alguma coisa muito errada deve estar acontecendo com o projeto arquitetônico da sua casa ou do seu local de trabalho. Pois esta foi a preocupação que acabou gerando a inclusão de uma nova cadeira no Curso de Arquitetura da UFSC, o *Conforto Ambiental: Iluminação*.

O primeiro trabalho dos alunos da disciplina, que começou no primeiro semestre de 98, foi fazer uma avaliação do tópico iluminação dentro da própria instituição e o resultado foi apresentado numa exposição no Hall da Reitoria. Basicamente todos os prédios da UFSC apresentam deficiência no que diz respeito à iluminação natural. Um dos mais complicados é o novo prédio da Química, muito escuro, com pouquíssima luz natural e ainda mal distribuída. A Biblioteca Central também tem deficiência na distribuição de luz e seja o dia que for, as luzes artificiais têm que estar sempre acesas. Nos centros de ensino, os problemas se repetem. As aberturas não são feitas de forma a propiciar um ambiente de qualidade.

Segundo os professores Silvia Corrêa e Fernando Ruttkay Pereira, responsáveis pela nova cadeira, tudo isso se deve a um opção feita pelos arquitetos, de deixar de lado a questão da iluminação natural, depois que a luz elétrica passou a ser um fato consumado. "Isso foi uma tendência nos últimos 60 anos. Os arquitetos decidiram não se preocupar com a luz natural já que ficava mais fácil fazer um projeto priorizando a luz artificial", diz Fernando.

Mas o estudo do uso da luz natural nas edificações nunca deixou de ser feito. Em países onde a luminosidade é um problema esta é uma discussão permanente. Já o Brasil, com todo o seu potencial de luz, prefere se esconder debaixo da luz elétrica. "Se nos remetermos a construções egípcias e romanas, nos tempos em que não havia luz elétrica, vamos perceber a preocupação com a distribuição da luz. Isso agora começa a ser resgatado no Brasil", arremata Sílvia.

Para os arquitetos, a inclusão desta disciplina nos cursos de Arquitetura do Brasil é um sinal de que a arquitetura está ficando madura e começa a pensar mais no ser humano, na qualidade de vida, e não apenas nos aspectos econômicos. "Isso tem a ver com a saúde das pessoas. Veja, o



Nem todas as áreas da Biblioteca estão bem iluminadas

olho humano está adaptado para o sol e na presença da luz artificial ele fica estático, a sensação é desagradável. Além disso, as pessoas precisam estar orientadas físico-temporalmente, saber se é dia ou noite, se chove ou faz sol. Daí a importância da relação entre a construção e a luz", afirma Sílvia. Fernando lembra ainda que uma pessoa exposta a ambientes sem luz natural acaba tendo sérios problemas psicofisiológicos, que podem inclusive chegar à depressão.

A relação com a natureza é outra marca do nosso tempo. O planeta está morrendo e a energia elétrica, no caso do Brasil, a maioria produzida pela força da água, não é inesgotável. Assim, racionalizar as construções, aproveitar o potencial de luz solar, dar mais qualidade de vida ao ser humano é um desafio para o próximo milênio. No caso da UFSC, os estudantes fizeram os levantamentos, identificaram os problemas e propuseram soluções. Mas muitas destas saídas envol-

vem mudanças radicais, caras, o que as torna pouco viáveis. "Mas em alguns casos, uma simples pintura do teto já pode melhorar a qualidade de luz e é possível realizar", informa Sílvia. A expectativa dos professores é de que daqui a três anos, os arquitetos que saírem da universidade já comecem a pensar o mundo a partir de uma nova ótica, na qual a luz natural possa ser melhor aproveitada e o ser humano possa viver e trabalhar em ambientes mais agradáveis e saudáveis.



Texto encontrado na Portaria do Hospital Nereu Ramos: "O Centro de Estudos Dr. Wilson Paulo Mendonça está recebendo doações de livros de Literatura em geral e de autoajuda, pois estamos organizando uma pequena biblioteca para a Ala V (doentes de Aids). Contando com a colaboração de todos, agradecemos antecipadamente.

Rosemeri Maurício da Silva - Presidente do Centro de estudos

Ivete Marisa Blatt - Bibliotecária



Em nome do Colegiado do Curso de Biblioteconomia, agradecemos a colaboração de V.Sa. para que pudéssemos realizar, com êxito, o Encontro os Vinte e Cinco Anos da Educação em Biblioteconomia na UFSC.

Atenciosamente,

Professor Francisco C. Souza - Presidente do Colegiado do Curso

Obras raras fazem parte do acervo das Universidades

Biblioteca de Alexandria

Fundada no ano 332 d.C., por Alexandre Magno, a cidade de Alexandria reunia a herança cultural do Oriente Próximo, Egito e Grécia. Ali funcionava a maior biblioteca da Antiguidade: a famosa Biblioteca de Alexandria. Nela eram conservados mais de 700 mil volumes escritos em rolos e papiro, incluindo obras literárias, filosóficas, científicas e também sobre a história de todos os povos conhecidos até então.

Os volumes eram numerados e organizados em catálogos que reproduziam o princípio de cada texto. Algumas destas extensas listas sobrevivem até hoje. A biblioteca organizou também grandes trabalhos de investigação histórica e científica. Ali se traduziu, pela primeira vez, a Bíblia para o grego, e por seus caminhos passaram os sábios Filón e Arquimedes.

Alexandria era o centro do livro antigo. Mas sua glória acabou quando, no ano 640 d.C., os árabes incendiaram a biblioteca, destruindo em poucas horas o trabalho de vários séculos. Muito poucos textos se salvaram das imensas chamas.

Entre os milhares de volumes que recheiam as estantes das universidades de Santa Catarina, alguns são especiais e merecem destaque. São obras consideradas raras, seja pela sua idade histórica, por fazerem parte de uma tiragem esgotada ou de uma publicação censurada, ou ainda por tratar-se de documento único e original. Conheça alguns desses tesouros preservados pelas nossas bibliotecas

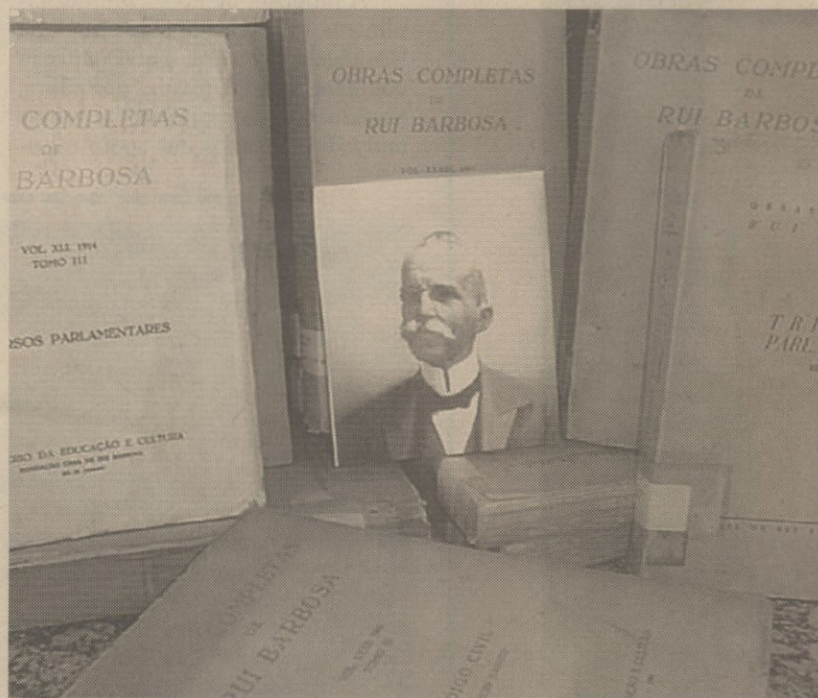
O que se preserva - Considerada uma das cinco melhores bibliotecas de instituições universitárias federais do país, em termos de volume e qualidade do acervo, a Biblioteca Central da UFSC possui, entre os seus mais de 340 mil volumes, um setor de obras raras que comporta pelo menos três mil peças. Entre elas encontram-se um exemplar do primeiro jornal publicado em Santa Catarina, no ano de 1831; os seis volumes da obra "Novo Testamento", publicados em Portugal no ano de 1802, com tradução para o português feita diretamente a partir da vulgata latina; e um exemplar fac-símile, editado em 1965, da obra "Voyage Pittoresque et Historique au Brésil", com ilustrações de J.B. Debret (primeira edição de 1816).

Segundo Ieda Maria Souza de Oliveira, chefe do serviço de Coleções Especiais (que engloba o setor de obras raras) da Biblioteca Central da UFSC, a definição de obra rara não segue parâmetros rígidos universais, "até porque, deste modo, não comportaria a inclusão de obras de interesse regional e outras tantas que fazem parte do nosso acervo e que não são necessariamente antigas ou valiosas", esclarece ela. Sob este ponto de vista, amplia-se o conceito de obra rara ou especial que, sem deixar de observar os critérios básicos, passa a relacionar-se, inclusive, com as prioridades estabelecidas pela própria instituição.

Assim, bibliotecas universitárias como as da Furb - Fundação Universidade Regional de Blumenau, possuem obras consideradas raras no seu acervo como, por exemplo, a "Legislação Trabalhista", de F. de A. Souza Netto, edição de 1939; "Minha nova ordem", escrita por ninguém menos do que Adolf Hitler, em edição de 1941; "Novo methodo grammatica latina", de O. P. Antonio Pereira, edição de 1851; "Corpus Juris Civilis", de 1887; "Código Commercial do Império do Brasil e seus regulamentos para a sua execução", de 1874; e "Le grand atlas ou cosmographie Blaviane", de John Blaeu, em 12 volumes (fac-símile).

A biblioteca central da Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense inclui entre suas obras raras coleção de obras completas de Rui Barbosa, composta por aproximadamente 60 títulos, cujas datas de publicação vão de 1946 a 1966.

O que preservar - Embora admita muitas discussões, a definição de critérios para se catalogar uma obra como rara segue algumas regras mestras, mas que não devem



Coleção completa das obras de Rui Barbosa está na biblioteca da Unesc

ser usadas como camisas-de-força. Conforme Rizio Bruno Sant'Ana, bibliotecário da Seção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Mário de Andrade (SP), o conceito de obra rara está mais ligado ao livro, mas inclui também periódicos, mapas, folhas volantes, cartões-postais e outros materiais impressos. "Fotografias, manuscritos e gravuras são obras originais e não recebem essa denominação, mas devem receber o mesmo cuidado dispensado às obras raras em relação à preservação e conservação", continua ele. Comumente relacionada a critérios cronológicos, a raridade ou não de determinada obra depende também da criação de uma política própria de cada instituição para a definição das características particulares que os livros devem possuir para que sejam considerados raros.

Rizio Sant'Ana cita como bom exemplo de critérios próprios de identificação de obras raras os utilizados pelo grupo de trabalho criado na Universidade Federal Fluminense, com as seguintes indicações: "Serão consideradas obras raras e/ou valiosas:

- até o século XVIII; brasileiras do

século XIX; edições princeps; primeiras edições; preliminares; texto definitivo; críticas; especiais; aprendidas; suspensas ou recolhidas; repudiadas pelo autor; clandestinas; ilustradas por artistas de renome ou pelos próprios autores; clássicos em todos os ramos da atividade humana; premiadas; traduções/tradutores; esgotadas/não reeditadas; fac-similares".

O texto inclui também as seguintes categorias:

"- com dedicatórias manuscritas dos autores; autografados pelos autores; com dedicatórias e/ou autógrafos importantes; com anotações importantes; com marcas de propriedade: assinaturas, nomes, iniciais, ex-libris, carimbos, brasões; que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes; os de tiragem especial em edições comuns; os que contenham ilustrações especiais feitas por artistas ou personalidades importantes; com encadernações de luxo, curiosas ou exóticas; os que contenham alguma particularidade ou característica própria que os distinga dos demais."

Porque preservar - Como destaca Ieda de Oliveira, "um povo

que não tem memória não tem referencial histórico". "Como patrimônio, os acervos documentais são elementos imprescindíveis à reprodução da identidade cultural das instituições, grupos sociais e pessoas", complementa a bibliotecária. O conhecimento retrospectivo fornecido pelos documentos antigos, raros ou especiais, é essencial na formação dos novos profissionais e da própria sociedade. A manutenção e correta conservação destes bens, nada mais faz do que "atender às expectativas e interesses de uma gama variada de segmentos da sociedade. Enfim toda a comunidade nacional ganha com a preservação de uma parcela significativa do seu patrimônio histórico e científico", conclui Ieda.

Portanto, vasculhe a biblioteca da sua universidade. Lá, com certeza, você irá encontrar obras dignas de grandes bibliófilos. Manuseie-as com o cuidado dispensado às grandes obras, peça orientação ao bibliotecário se for necessário, explore este mundo raro e especial e, principalmente, divulgue-o aos seus amigos e à comunidade.

Chineses faziam livros em cascos de tartaruga

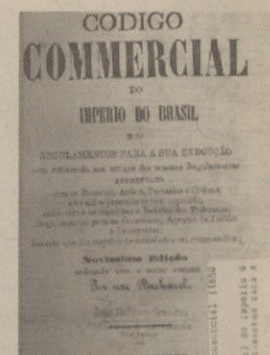
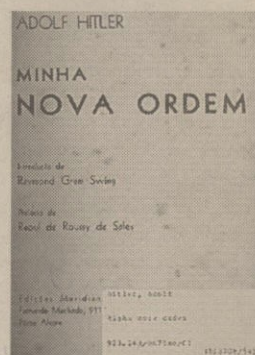
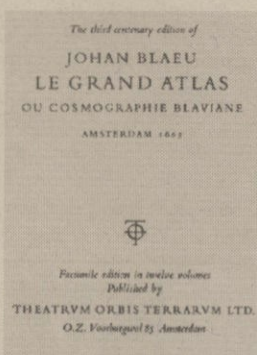
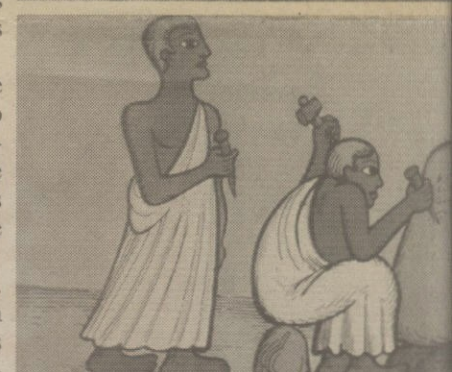
Antes da criação do papel existiram maneiras curiosas do homem se expressar através da escrita. Na Índia, usavam folhas de palmeiras, os esquimós utilizavam ossos de baleia e dentes de foca. Na China os livros eram feitos com conchas e cascos de tartaruga e, depois, em bambu e seda. Estes dois últimos materiais antecederam a descoberta do papel.

Entre outros povos era comum o uso da pedra, barro e cascas de árvores. As matérias primas mais próximas do papel foram o papiro e o pergaminho. O primeiro foi inventado pelos egípcios e, apesar da sua fragilidade, milhares de documentos em papiro chegaram até nós. Os Maias e os Astecas guardavam seus livros de matemática, astronomia e medicina em cascas de árvores, chamadas de "tonalamatl".

O papel - A palavra papel é originária do latim "papyrus". Nome dado a um vegetal da família "Cyperaceae" (Cyperus papyrus). A medula dos seus caules já era empregada pelos egípcios 2.400 anos antes de Cristo. Entretanto, foram os chineses os primeiros a fabricarem o papel. Por volta do século VI a.C., eles começaram a produzir um papel de seda branco próprio para pintura e escrita.

A partir do ano 751 d.C., os árabes, instalados em Samarkanda, grande entreposto das caravanas provenientes da China, aprisionaram dois chineses que conheciam a arte do papel e a trocaram pela sua liberdade. A partir daí foi possível a quebra do monopólio chinês com o início da produção do papel, em 795 d.C., em Bagdá.

Os primeiros moinhos papeleiros europeus localizaram-se na Espanha, em Xativa e Toledo (1085). Na América foi trazido pelos colonizadores e, no Brasil, em 1809.



PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 303 v. - data: 27/3/98 p. 6TÍTULO: Um salto no futuroPERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 311 v. - data: 9/10/98 p. 2TÍTULO: Do leitor

Por Ana Carine Montero

Um salto no futuro

A Secretaria Extraordinária de Informática colocou à disposição dos alunos de graduação da UFSC um laboratório com computadores ligados à Internet. além de softwares para estudo. Provocará uma quebra de paradigmas?

Basta que o aluno se cadastre e marque uma hora de entrada e outra de saída. É assim, de forma ágil, como o próprio computador, que o novo Laboratório de Informática para Apoio de Graduação da UFSC vai funcionar. Inaugurado no dia 17 de março, com 98 computadores Pentium 133, sete deles multimídia, seis impressoras laser e dois scanner, o novo laboratório chega para disponibilizar ferramentas de estudo e trabalho aos estudantes de graduação e para provocar uma atual e antiga discussão: a informatização provoca uma mudança de conceito no ensino?

Instalado no térreo da Biblioteca Universitária, em uma sala climatizada, o laboratório

vai funcionar das 7 às 23 horas e, dependendo da procura, pode ficar aberto 24 horas, inclusive nos finais de semana e feriados. Os alunos vão poder fazer trabalhos, pesquisas, usando softwares e Internet. Na verdade, computadores para estas finalidades já existem em pequenas salas e laboratórios da própria UFSC e em outras universidades brasileiras. "O que o torna inédito no país é o tamanho e a liberdade de uso", avalia o professor Carlos Weska da Comissão de Informatização Nacional do MEC.

Dentro do Programa de Modernização e Qualificação do Ensino Superior do Ministério da Educação, um dos projetos é

a Informatização das IFES. Extraordinária de Informática, Weska conta que ano passado, o MEC repassou a 46 das 52 IFES do país, verbas destinadas para a informatização da graduação. A UFSC recebeu R\$ 224 mil, recursos da Sesu e Capes. Um dos objetivos deste programa é o de "estimular o professor na produção de softwares para serem usados nas disciplinas". Nas palavras do diretor da Secretaria

Extraordinária de Informática, Rogério Cid Bastos, um dos mentores do laboratório, a disponibilidade de computadores

"Uma cultura computacional é fundamental. Sabermos usá-la é outra dimensão"
Prof. Faruk, pró-reitor de Ensino

aos estudantes de graduação vai funcionar como uma alavanca para a melhoria do ensino, já que um estudante informado e informatizado exige do professor mais conhecimento e qualidade na aula ministrada: "Na verdade estamos vivendo uma mudança de conceito".

Nova linguagem

Nos EUA, o 'bilionário' Bill Gates, dono da Microsoft, quando ainda era estudante vislumbrava um futuro em que toda casa teria um microcomputador. Não se passaram vinte anos e, no Brasil, boa parte da classe média tem um computador em casa. E, se depender de um outro americano, Georges Saint-Laurent III, empresário instalado no sul da Bahia, todo brasileiro vai ter um PC na sua mesa de trabalho.

Se o futuro do brasileiro - e do mundo - caminha para essa realidade, o Laboratório de Informática para Apoio de Graduação está no rumo certo. O

"Tendo em vista a precariedade da divulgação de eventos nesta biblioteca, venho por meio desta solicitar a publicação no *Jornal Universitário*, uma nota solicitando que sejam repassados à Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação, material de divulgação de eventos (cartazes, folhetos, jornais etc) que sejam de interesse da comunidade universitária."

Elson Mattos/ Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação da UFSC.

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 316 v. — data: 18/12/98 p. 12TÍTULO: ÁTILA RAMOS EXPÕE NA BIBLIOTECA

Átila Ramos expõe na biblioteca

“Aposentado, mas não parado”, o cartunista, chargista e caricaturista Átila Alcides Ramos mostra seus trabalhos na Biblioteca Central da UFSC até o dia 21 de dezembro. A exposição é um conjunto de cartuns, charges e caricaturas produzidas nos últimos anos.

Natural de Florianópolis, Átila povoa seus trabalhos de imagens da Ilha, remontando o passado e vivenciando o presente, com um realismo impressionante.

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 315 v. — data: 4/12/98 p. 6TÍTULO: MUITO MAIS QUE UM IMENSO COLÉGIO

Muito mais que um imenso colégio

Por Moacir Loth

Mesmo bem divulgada, muitos ainda têm da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), uma idéia equivocada. Nem sempre a sua produção científica e tecnológica fica clara para todos. Geralmente aparece mais a sua face educacional, social e cultural. Muita gente acha que a universidade é um imenso colégio que se limita ao ensino. Por isso, nunca é demais recordar que a UFSC, além de desenvolver milhares de pesquisas e projetos e de já ter formado ao longo de 38 anos - que completa neste dia 18 - mais de 42 mil profissionais, possui 300 núcleos e laboratórios, 11 Centros de Ensino, Pesquisa e Extensão, Hospital Universitário, Clínicas Odontológicas, Editora, Gráfica, Restaurante Universitário, a maior biblioteca do Estado, Fórum Judiciário, Biotério, Museu, Horto Botânico, uma Prefeitura Universitária, três colégios (Aplicação e dois Agrícolas), Núcleo de Desenvolvimento Infantil, Centro de Convivência, Teatro, Planetário, Templo Ecumênico, Agência de Comunicação, Grupo de Ajuda Mútua (prevenção e tratamento de usuários de drogas), Núcleo de Estudos da Terceira Idade (pioneiro no país), Escola de Novos Empreendedores, Agências Juniores, Comissão Permanente do Vestibular (Coperve), quatro fundações de apoio à pesquisa, Laboratório de Informática para a Graduação, Projeto Fortalezas (manutenção e administração) etc. Enfim, há uma estrutura complexa e dinâmica nem sempre de fácil compreensão por parte da comunidade externa.

O potencial científico e tecnológico da UFSC, respaldado pelos conceitos de excelência e qualidade conquistados junto à Capes/MEC -Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (cursos com nível A) e pela avaliação do *Guia do Estudante* que destaca a instituição como a terceira melhor entre as públicas, pode ser considerado ilimitado. A Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais (ANPEI) cita a UFSC como a primeira “em pesquisas no país”. O Prêmio Incubadora do Ano, a liderança no Catálogo do MEC sobre Pesquisas em Áreas Estratégicas e o espaço privilegiado na *Revista do Ministério da Ciência e Tecnologia* são outros exemplos do reconhecimento da qualidade da universidade.

A UFSC é reconhecida no país e no exterior como uma universidade pública de excelência na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico e na formação de recursos humanos. A valorização da universidade pública está representada pela ponte de saber construída junto à comunidade.

A UFSC é uma cidade de 30 mil pessoas. No Vestibular/99 ampliou as vagas para 3.671. Oferece 65 cursos de graduação/habilitação. Possui 53 cursos de pós-graduação, sendo 37 mestrados e 16 doutorados, além de dezenas de especializações. São 21.298 alunos de graduação, 4.544 de pós-graduandos e mais de 1.600 estudantes do ensino básico. Forma anualmente 2.000 profissionais. Somente o Programa de Educação à Distância já atendeu 130 mil pessoas. Integrada ao Programa Magister, recicla e forma professores da Rede Estadual.

A qualificação do quadro docente da UFSC é de alto nível: dos 1.800 professores, 42% são doutores, 40% mestres, 13% especialistas e apenas 5% possuem graduação. Destes, 84% têm contrato de dedicação exclusiva.

Todo este trabalho, pautado na produção do conhecimento e desenvolvido para a sociedade, só é possível porque a UFSC é uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

PERIÓDICO: Jornal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. — v. — data: 23/10/98 p. 5TÍTULO: Universidade virtual é aquiPERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 312 v. — data: 23/10/98 p. 9TÍTULO: Em debate

Universidade virtual é aqui

Laboratório de Educação à Distância multiplica mestres e doutores

Por Artêmio Reinaldo de Souza
colaborou Moacir Loth

inauguradas no último dia 19 as novas instalações do Laboratório de Ensino à Distância - LED -, agora localizado no antigo prédio da Fapeu, próximo à Imprensa Universitária. "Tiramos a universidade da 'torre de marfim' levando à sociedade o que temos de melhor na pesquisa, na extensão e no ensino de graduação.

Um sonho viabilizado graças à coragem política do reitor, que resolveu bancar isso quando ain-

da era dirigente do MEC", disse o diretor geral do Laboratório, Ricardo Miranda Barcia, que já testou a nova estrutura participando da Conferência Mundial de Ensino Superior da Unesco, em Paris, diretamente da UFSC através de um link internacional por satélite. "Estamos multiplicando o número de mestres e doutores", ressaltou Barcia, acrescentando que o ensino à distância não é da Engenharia de Produção, mas sim da universidade federal, que por sua vez não é só para Santa Catarina.

Não é uma panacéia, disse o reitor Rodolfo Joaquim Pinto

da Luz, mas o Laboratório de Ensino à Distância, segundo ele, é um instrumento importante de democratização do acesso ao conhecimento. "Este é um momento importante para a universidade, que continua encontrando soluções e saídas, o que é cada vez mais necessário com o agravamento da crise das bolsas, das medidas duras do governo, da globalização e da autonomia universitária". Para Luz, o Programa de Educação à

Distância, que oferece novas oportunidades à sociedade, é um exemplo disso, mostrando ao país o que as

"Arrancamos a universidade da torre de marfim" (Prof. Ricardo Barcia)

IFES realizam e explorando, com toda a intensidade, as novas oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias. "O respaldo é a própria qualidade alcançada pela UFSC".

O novo LED reúne o maior conjunto de salas de videoconferência para uso educacional do mundo. São quatro estúdios equipados com sistemas completos para que as aulas possam ser ministradas para alunos em qualquer ponto do mundo. Hoje, no Brasil, o Laboratório já estudantes nesse sistema no Maranhão, Rio Grande do Norte, Pará, Bahia, Rio de Ja-



Paulo Noronha

A UFSC enfrenta a crise com criatividade e investimento em novas tecnologias

neiro, Paraná e em seis cidades do interior de Santa Catarina.

Junto às salas de videoconferência, a nova sede tem núcleos de planejamento instrucional e produção de homepages específicas, unidades de tutoria por sistema de discagem direta gratuita DDG, material impresso e Internet, uma biblioteca de referência com publicações e materiais instrucionais, ilhas de edição de vídeos educativos e centrais de telecomunicações para Internet e videoconferência. Informações sobre o LED com João Vianney, fone 331-7117.

A BIBLIOTECA Universitária, numa eleição entre as bibliotecas da Rede Bibliodata, foi eleita para compor a Comissão Diretora da Rede durante o biênio 98/2000. A BU integra a Bibliodata, vinculada à FGV, desde

1987. A posse será dia 26 de novembro durante o 10º Seminário Nacional de Bibliotecas, em Fortaleza.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 033

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIO

LOCAL: Florianópolis n. 301 v. - data: 2/3/98 p. 2

TÍTULO: DO LEITOR



É certo que os funcionários devem exercer o seu direito de férias e gozá-lo, como faz a maioria dos que nesta cidade moram, no verão. Mas por que neste ano optou-se por fechar a biblioteca se nos anos anteriores ela funcionou normalmente como os demais centros desta universidade? Será que a sua direção não se dá conta que uma biblioteca fechada não é mais que um depósito de papel? Ou que neste momento, em pleno verão, pesquisas estão sendo feitas por todo o Campus e, portanto, informações de livros ali guardados poderão ser necessárias? Não compreendo, da mesma forma, por que os representantes dos professores, funcionários e dos alunos não protestaram por este fechamento já que durante as suas respectivas campanhas todos alardeavam ser a favor da melhoria do ensino. Será que estes representantes não conseguem associar a importância que tem uma biblioteca aberta e bem aparelhada para uma educação de qualidade? Por fim, espero que alguém se dê conta do problema que é para a comunidade

universitária o fechamento de sua biblioteca antes que, no próximo verão, alguém tenha uma luminosa idéia de fechar por um mês o Hospital Universitário para as bem merecidas férias de seus funcionários...

João Flávio V. de Vasconcelos
jflavio@sinmec.ufsc.br
Aluno de Doutorado do EMC/UFSC

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 047

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIO

LOCAL: Florianópolis n. 313 v. - data: 6/11/98 p. 2

TÍTULO: DO LEITOR



"A Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC) vai manter todos os seus servidores em atividades permanentes no período de fevereiro a dezembro de 1999, para evitar o reflexo nocivo da política do governo, que impede novas contratações para suprir as deficiências das universidades. Para isso, todos os servidores entram em férias coincidentes em janeiro, o que permitirá retorno as atividades normais no dia 01 de fevereiro. Embora haja alunos e professores realizando estudos em janeiro - o número é reduzido, de acordo com a nossa pesquisa - a decisão das férias coincidentes é a que mais se compatibiliza com a necessidade

de a BU/UFSC redobrar esforços no sentido de aumentar cada vez mais a sua eficácia.

Por isso, solicitamos a compreensão de todos os usuários e o seu necessário apoio, considerando que a liberação de férias em períodos diferentes ocasionaria transtornos insólitos como por exemplo, a necessidade de encerrar o expediente mais cedo e o fechamento de alguns serviços, o que provocaria indubitavelmente, sérios prejuízos aos usuários.

Narcisa de Fátima Amorim
diretora em exercício

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIOLOCAL: Florianópolis n. 302 v. — data: 13/03/98 p. 11TÍTULO: Última HoraPERIÓDICO: Jornal UniversitárioLOCAL: Florianópolis n. — v. — data: 27/3/98 p. 5TÍTULO: Imprensa na era da informação

■ Dia 17, às 11 horas, será inaugurado o Laboratório de Informática para Apoio à Graduação. Com 98 computadores à disposição dos alunos, vai funcionar na Biblioteca Central. A iniciativa envolve a Reitoria, a Secretaria Especial de Informática (SEI) e a Pró-Reitoria de Ensino.

Paulo Scarduelli

A mais nova máquina da Imprensa Universitária — uma "Docutec 6135" — revoluciona os conceitos que até hoje dirigiram os caminhos da impressão. Durante séculos, a invenção de Gutenberg — o tal dos "tipos móveis" — dominou a cena. Até a década de 70, era impossível fazer um livro sem pensar nesses "tipos" e em chapas e fotolitos. Nos anos 80, a tipografia cedeu lugar à editoração eletrônica, mas chapas e fotolitos continuavam imprescindíveis. Agora, com a "Docutec", é possível publicar um livro sem nada disso. Basta entrar com o arquivo do disquete numa ponta da máquina e ver o livro sair, encadernado e com capa, na outra ponta.

Parece o limite? Mas ainda não é. Com a integração de sua rede de computadores no campus, a UFSC está além desta etapa. Já é possível imprimir um livro sem que o autor saia de casa. Ou seja, basta enviar o arquivo pela rede até o endereço eletrônico da Imprensa Universitária, definir o número de cópias e aguardar o momento de ir buscar os livros, ou apostilas, ou folders, ou...

"Não é apenas uma nova

máquina na Imprensa", destaca o secretário extraordinário de Informática da UFSC, Rogério Cid Bastos. "É um novo conceito que se instala na universidade: o de integração da informação."

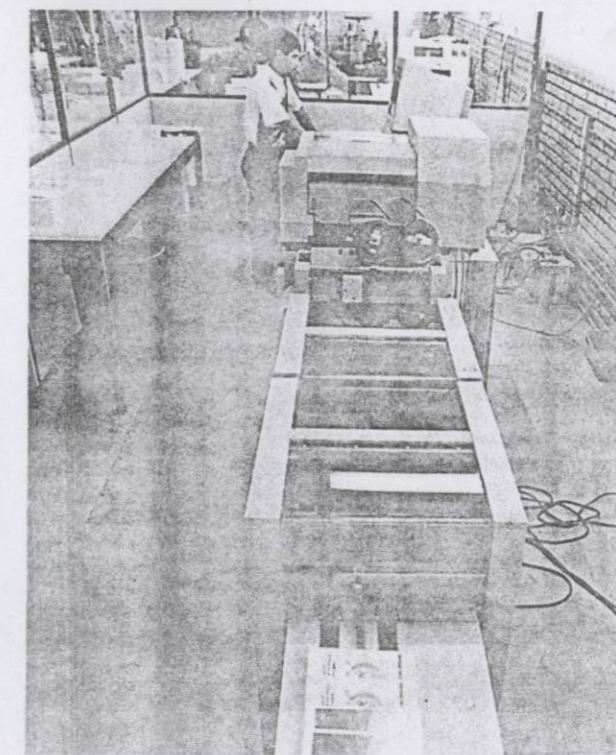
De olho na academia

A "Docutec 6135" é um lançamento mundial da Xerox, feito em outubro do ano passado. Segundo o seu representante de marketing, Roberto Esteves, a máquina da IU é a única em Santa Catarina e a primeira instalada em uma universidade brasileira. "Ela foi projetada para o mundo acadêmico, que não consegue publicar tudo o que produz porque não pode imprimir sob demanda", explica.

Com a nova máquina, que pode fazer até 8.100 impressões por hora, não há limite mínimo de tiragem. Quem vai gostar disso é o estudante de pós-graduação. Antes da defesa de sua tese, ele precisa fazer cerca de 15 cópias para enviar a diferentes lugares: à biblioteca, à coor-

Imprensa na era da informação

O equipamento é o 1º instalado em uma universidade brasileira



"Docutec" também revoluciona a publicação de livros

denadria da pós, aos integrantes da banca. Plugado à rede da UFSC, por exemplo, ele envia o arquivo do trabalho já editorado para o e-mail da Imprensa Universitária, define o número de cópias e passa mais tarde para pegar as publicações.

Lugar ao sol

É fácil perceber a diferença entre a "Docutec" e as demais máquinas da Imprensa. Ela ganhou um lugar especial dentro do parque gráfico: uma sala de 45 metros quadrados, com climatização e teto especial para evitar poeira.

Técnicos da empresa ensinaram os editores gráficos da IU a manusear o equipamento. "Primeiro houve uma espécie de namoro entre os funcionários e a Docutec", explica o diretor da Imprensa, Luis Henrique Vieira Silva. Agora, estamos numa situação de consolidação deste relacionamento, com a produção de livros, revistas, folders, cartazes, transparências."

Embora já esteja na IU desde novembro, a "Docutec 6135" não pertence — e nem pertencerá — à UFSC. Um contrato de locação de 60 meses está sendo acertado entre a universidade e a Xerox. Esta novela deve render alguns capítulos, mas a máquina já está à disposição dos interessados, pronta para cuspir impressões de livros, teses, revistas...

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 096

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIO

LOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 310 v. — data: 25/09/98 p. 10

TÍTULO: DIREITOS HUMANOS NA UNIVERSIDADE

Direitos humanos na universidade

A série de debates "Direitos Humanos - Universidade e Perspectivas de Ação" tem início no dia 7 de outubro, das 9 às 11 horas, no auditório Elke Hering, na Biblioteca Central, com a conferência do jornalista e professor da

Unisul, Mário Xavier, abordando os meios de comunicação e a questão da paz.

Os debates continuam até dezembro, comemorando o Cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA - BU

ARQUIVO DE RECORTES

SERVIÇO DE REFERÊNCIA - SR

N.DO DOCUMENTO: 094

PERIÓDICO: JORNAL UNIVERSITÁRIO

LOCAL: FLORIANÓPOLIS n. 309 v. — data: 11/09/98 p. 12

TÍTULO: CORRA COM SEGURANÇA

Corra com segurança

A Editora da UFSC promove no dia 24, às 11 horas, na Biblioteca do Centro de Desportos, o lançamento de *Emergências e traumatismos nos esportes*, livro de Osni Jacó da Silva. Útil para profissionais ou não, o trabalho de Silva orienta sobre o que fazer quando ocorre um acidente em uma competição ou mesmo durante uma simples caminhada, com indicação dos cuidados e procedimentos corretos.

Informações pelos fones 331-9408, 9605, 9686 ou 9680.

